



O COMUNISTA

ORGAO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Redação e Administração: E. de Arco Marques da Alegria, 50 1.^o
Composição e Impressão: TRAV. DA AGUA DE FLOR 33

Redactor principal: J. CARLOS RATES
EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Publicação quinzenal PROPRIEDADE DO Grupo Editor do Comunista



As deportações

O governo Vitorino Guimarães portou para a Guiné, país de um mortífero, 46 indivíduos. No julgamento previo, englobando-os a todos como adeptos e miñantes da famosa *Legião Vermelha*. A deportação sem julgamento previo, hoje lei do país, decretada no abrigo das autorizações parlamentares, é um principio contra o qual nos revoltamos abertamente e contra elle erguemos o nosso mais quente protesto.

Decerto, entre os deportados há indivíduos da pior especie com os quais não queremos a menor especie de relações. Entre o Ciríneu e as serranias da Beira espera de bacarmate aperrado o viante desprevendo, exigindo a vida ou a vida, e os autores do crime do cobrador, na rua 24 de julho, não há diferença possível. Perdão, há ainda alguma. O Ciríneu era um bandido sem máscaras, não se acobertava com supostos idealismos. Mas ainda que se fosse do Ciríneu, nós teríamos protestado contra a sua deportação sem julgamento previo.

Mas a perfidia e o impudor do governo Vitorino Guimarães não são simplesmente na promulgação de uma lei que excede em crueldade a de 13 de Fevereiro, que ao mesmo tempo não é julgamento previo, se não que na mistura que se faz de supostos criminosos de deo comum, mas em todo o caso indivíduos sem modo de vida decidido, vivendo de subsídios de banqueiros, com indivíduos que não do seu trabalho, sem possibilidade de equívocos, como Maria Tavares, Luiz Ferreira da Silva, Júlio de Almeida, Fausto Teixeira, Alexandre José dos Santos e outros.

Devemos esclarecer, no entanto, que não foi o governo Vitorino Guimarães o primeiro a fazer esta lamentável confusão. Certos jornais certos organismos sindicais haviam precedido nesta tarefa infame, misturando com a classe operária indivíduos que nada têm a ver com ella e que só a tem prejudicando.

A directriz da politica portuguesa é feita de zigue zagues. Agora rigor extremo, mas durante tres dias esteve o país sob a ameaça da *Legião Vermelha*, que contava com a mais franca impunidade para os seus crimes. Cobardia da policia, cobardia dos juizes, cobardia dos soldados, cobardia de toda a gente. Os banqueiros subsidiavam esta mente de ganhar.

Não há motivos serios para acreditar na culpabilidade desses bandidos? Porque não tem o mesmo destino esses criminosos?

A Constituição Política diz claramente no seu art. 3.^o que a lei é igual para todos, quer premeie, quer castigue. Vê-se que não. É muito facil deportar operarios, mas é difficil castigar os banqueiros quando incitam ao crime e cobrdiam criminosos.

Mais bombas

Na rua Maria Pia foram lançadas duas bombas que feriram gravemente os agentes de policia.

Optimo serviço prestado á classe operaria? Não, esplendido pretexto para a policia repetir violencia, como assassinio de Domingos Pereira.

Quem quer que sejam os autores do crime tentados, uma coisa é certa — tirados a autoridade para resistir contra o arbitrio da policia.

Ha cristoens que não pagam pela sua agressão e serviram melhor. Este caso é de bombistas, que bem merecem o subsidio dos banqueiros, se é que não receberam já.

As contradições de um ANARQUISTA

Campos Lima, conhecido propagandista do movimento operario e social, acaba de publicar um novo livro, *A revolução em Portugal*, que é uma compilação de artigos publicados ha cinco annos, e que o autor afirma manterem ainda a mesma oportunidade. Estranha afirmação esta, pois os ultimos cinco annos, tão fertéis de acontecimentos sociais novos, como o fascismo em Italia, o riverismo em Espanha, a ascensão do trabalhismo ao poder em Inglaterra, a degeneração da revolução social-democrata na Alemanha num predomínio accentuado das forças da direita e, sobretudo, o inextinguível manual de experiencias da revolução russa, são letra morta para o autor, que pretende entrever a directriz da proxima revolução em Portugal.

Sobre a revolução russa, apenas esta advertencia anatmica, em nove linhas, na pag. 165:

Devemos combater a ideia da organização do Estado sobre a base da organização de vista economicista, inferior á da própria apresentação corporativa, em que cada classe possa fazer-se representar por um dos seus e não delegue nas politicas, mais ou menos intellectuaes, mas sem contacto directo com ella e que ha não cubra as latentes e necessidades e as aspirações.

Ora o *Soviets* é precisamente o inverso da caricatura apresentada por Campos Lima que, se o não sobessemos ignorante, por preguiça intellectual, tinhámos de qualificar como um velhaco da pior especie. Mas não deixa de ser um escritor sem probidade, porque quem escreve sobre materia que não conhece, fantasiando e inventando, indolindo os leitores em erro, comete um acto de immoralidade bastante repressivel.

Sabe-se que o *Soviets* é constituído por indivíduos eleitos no local de trabalho, a fabrica, o campo, a unidade militar, em contacto intimo e permanente com os eleitores; que na quasi totalidade dos *Soviets* não ha mais de 10 a 15 % de eleitos comunistas, sendo as maiorias constituídas pelos seus partidos; e que o lá ha menos são intellectuaes, o que constitue o principal argumento de ataque dos adversarios do sistema sovietico.

Mas não é esta a unica falta de probidade de Campos Lima. Elia são muitas e atestam exuberantemente a sua falta de conhecimentos do movimento internacional socialista e operario, de que fala ao acaso, sem documentar o que afirma.

Assim, ele diz a pag. 40:

... só em 1872 é que em Portugal o movimento operario se faz sentir...

A Associação Internacional dos Trabalhadores adquiriu pouco depois uma extraordinária importancia. Criou-se no operariado a creença numa futura revolução social, que a Internacional levaria a cabo em todos os países. A febre de organização operaria aliou todos os propagandistas, criam-se por toda a parte seccões da Internacional, proclamando-se a expropriação das industrias, a abolição da direcção do patronato, a supressão do capitalismo. E todo este movimento ligava-se em trabalhos electoraes, tendo-se convertido a maior parte das seccões em agencias de votos e pontões de parte a toda a parte accção pela conquista de alguns cadeiras nos parlamentos.

Que grande trapaçada! A 1.^o Internacional, fundada em 1864, morreu precisamente em 1872, como reflexo do desastre da Comuna de Paris, em 1871.

Como é pois que Campos Lima vem

dizer que só depois de 1872 a Internacional toma grande desenvolvimento? E como é que afirmando, no primeiro periodo transcrito, a feição revolucionaria da 1.^o Internacional, diz, no segundo periodo, que a maior parte das seccões da Internacional se converteram em agencias de votos?

É uma fantasia tudo isto. Nunca a 1.^o Internacional se occupou de questões electoraes, e desajo Campos Lima a que cite um documento, um só, que mereça credito, que me possa desmentir.

Campos Lima deixa perceber a pag. 52 que a scisão na 1.^o Internacional entre Marx e Bakounine se deve a questão electoral.

É uma refutada mentira. Todos sabemos, menos elle e outros anarquistas tão ignorantes como elle, que foi a questão do centralismo, defendida por Marx, e a do federalismo, oposta por Bakounine, que occasionou a scisão.

Se a 1.^o Internacional houvesse sido o que pretende Campos Lima, como poderíamos explicar a sua existência, como poderia Pougnet afirmar que o movimento sindicalista actual não é senão a sequencia logica da Internacional?

Na concepção dos factores revolucionarios que determinam o movimento historico da humanidade, Bakounine estava de accordo com Marx e opunha-se a Proudhon, com se pode ler em *L'Etatisme et l'anarchie*, pag. 233 e 234, nas palavras que transcrevemos:

Procedes apesar de todos os seus esforços para se collocar num terreno positivo, ficou idealista e metafisico. O seu ponto de partida é a ideia abstracta do direito; é do direito que elle parte para chegar aos factos economicos, enquanto que Marx, pelo contrario, emitiu e provou esta verdade demonstrada por toda a historia antiga e moderna das sociedades humanas, dos povos e dos Estados, que os factos economicos precederam e precedem os factos de direito civil e politico. Na descoberta e determinação desta verdade consistiu um dos maiores meritos de Marx.

Enfim, Campos Lima não faz distincção alguma entre Marx e os revisionistas da sua doutrina, como Bernstein, Vandervelde, Katsky e outros, não distingue entre a 1.^o e 2.^o Internacional, o que é deploravel e imperdoavel numa criatura com a categoria de Campos Lima.

Mas não falámos ainda propriamente do livro. Nele se defende o entendimento das esquerdas para uma cooperação revolucionaria sem abdicção dos principios. Está a ver a confusão. Como se anarquistas, comunistas, socialistas, sindicalistas e radicais-republicanos podessem entender-se, mesmo para uma cooperação exclusivamente revolucionaria. Campos Lima não faz a menor ideia da nossa concepção de determinismo historico e está longe, muito longe mesmo, de comprehender os porquês e as consequências da luta de classes. Qual seria a base para o entendimento destas diversas correntes?

Ele o diz, a pag. 45:

Chamar os libertarios a apoiar uma obra de caracter exclusivamente republicano, embora dum autoritarismo temperado, seria inutil; os libertarios, pelo seu exclusivismo doutrinario e pela sua hostilidade contra os politicos, arrastar-se-iam sempre dum tração aos principios. O problema da constituição de todos os elementos extremistas tem pole de ser encarado e resolvido dentro de si, e quanto a não, não pode ser-lhe sought procurado por parte dos republicanos e dos socialistas e quanto a a desconvencimento de propria obra dos libertarios, que possa ser um ponto, por aquelles.

Estás a ver leitor qual seria os palermas que embarcariam neste bote de apoiar a obra dos libertarios. Qual obra? Quais libertarios? A obra dos libertarios! E' fresca...

Mas pensamos, porventura, que o apoio dos radicais republicanos e socialistas seria para uma revolução social operaria dirigida pelos libertarios? Nada disso. Trata-se de cousa bem diferente.

Ele o diz, a pag. 69:

Qual seria o objectivo? Fazer a Comuna? Proclamar a Anarquia? Não, apenas isto: Fazer de novo a republica.

Ora cêbo! E a isto chama elle o exclusivismo doutrinario dos libertarios, o seu recio dum tração aos principios! Pobre Campos Lima!

Mas que republica seria essa para a qual todos nós trabalharíamos? Eis o que elle esclarece, a pag. 168:

... não nos detemos deslumbrados pela republica realista em que não temos fé, que para nós não é nem um elemento de transformação social...

Estão para que se empenha pelo seu advento e nos convida a nós a entrar na dança? E' o cumulo do disparate!

Enfim, esta republica radical em que elle não tem fé, seria uma transição para um hipotetico regime sindical em que o salario substituiria e o Estado ficaria representado pela C. G. T., pela C. G. T., que inscreve precisamente como pontos fundamentais a atingir a abolição do salario e do Estado. Este regime sindical seria por seu turno uma nova transição para a revolução social anarquista. Melhor do que isto, só a prosa pretenciosa litteraria do Santos Arranha.

Nesta gondola em que eu voyo... Campos Lima pretende definir o sindicalismo, mas incapaz de assimilar e comprehender uma logica ou uma teoria qualquer que sejam, embrulha tudo, diz e desdiz.

A pag. 51, afirma:

O sindicalismo não constitue um partido, é o proprio movimento da classe trabalhadora em luta contra o patronato e o Estado. E' assim, sobretudo, um processo, um meio de acção, um metodo de condensação revolucionaria.

Mas logo na pag. 52, contradiz-se, afirmando que, «fazer sindicalismo é fazer anarquismo».

Liga tambem a acção directa a ideia de violencia, o que não é exacto. A acção directa — dizem-nos todos os teóricos do sindicalismo — não é sempre violenta e ilegal, sendo-o, porém, desde que se torne necessario. Por ultimo, nega o anarquismo, reconhecendo que são as minorias conscientes que decidem as revoluções. Onde há minorias que dominam, há maiorias que obedecem; é irrefutavel. E a essencia do anarquismo consiste precisamente em ninguém mandar e em ninguém obedecer, reside na criação de um estado tal de consciencia colectiva, que nenhum membro da colectividade pratica de ser coagido á pratica dos seus deveres.

É um dilema fatal e inexoravel. O anarquismo só vive como formula ideal. Quando pretende descer á realidade tem de renegar-se.

Ora este Campos Lima, que é tão bom rapaz, e cujo passado de desinteresse nos mereceu consideração, não poderia dar-nos obras no genero de *O amor e a vida*, para que tam realmente goitio, em vez de nos dar realidades da teoria e doutrinas que elle empastou desastrosamente?

J. Carlos Rates

Domingos Pereira

A policia matou a ro, em plena rua, friamente, cobardemente, o manipulador de mão Domingos Pereira.

O governo Vitorino Guimarães não trepida, não hesita perante nenhuma violencia. Não lhe bastam as deportações sem julgamento previo, vai-se mais alem, ao assassinato á luz do dia. E o que nos assombra é a insanabilidade geral perante estes actos dum arbitrio inqualificavel. Temos desoido muito. Nunca a monarchia nos seus 50 ultimos annos de existencia ousou ler tão longe.

Mas não contente com o ter sancionado o seu assassinio, o governo fez de Domingos Pereira, um *legionario*, a elle que viveu sempre honradamente do seu trabalho.

A pretensão de que Domingos Pereira pretenderia fugir á policia, vararam-no a tiro. Conheciamos Domingos Pereira que era filiado no P. C. P. e de cuja camaradagem nos orgulhamos. Era quasi cego. Estava impossibilitado de tentar uma evasão.

Domingos Pereira era um destrambelhado. Não tinha cultura e não sabia exprimir o que sentia.

Mas era dumã dedicação extrema pela classe operaria a que se devotara de alma e coração, era um trabalhador honesto e desinteressado, um lutar de rude mas disposto a todos os sacrificios.

Camaradas: vertamos as nossas lágrimas sobre a campa humilde deste humilissimo batalhador.

A C. C. do P. C. P. promove uma subscrição para a inauguração do retrato de Domingos Pereira:

J. Carlos Rates	10400
Ferreira Godinho	16400
Raul Lavado	5400
Rodrigues Loureiro	5400

UNIDADE SINDICAL

A I. C. tem defendido sempre a unidade sindical, tem combatido sempre todas as tentativas de scisão no movimento operário, tem, enfim, criticado vivamente todas as suas seccões que com pretextos varios hão pretendido abandonar os sindicatos, quer reformistas, quer anarco-sindicalistas.

Por isso mesmo o P. C. P. condena toda a acção conducente ao abandono da C. G. T. e apella para todos os seus filiaes a fim de que combatam intransigentemente esta tendencia nos sindicatos a que pertencam e onde ella se esboça.

Contra as deportações! Contra os assassinios!

A C. C. do P. C. P. promove amanhã, domingo, na sua sede social, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as deportações sem julgamento previo, contra os assassinios friamente cometidos pela policia.

Que ninguém falte, todos amanhã ás 21 horas na Rua do Arco do Marquez de Alegria, 50 2.^o.

Toda a correspondência para o P. C. P. deve ser dirigida a J. Carlos Rates, Travessa do Trajuro, 5, ou á sede da Federaçao Comunal de Lisboa, Rua do Arco do Marquez de Alegria, 50 2.^o.

“O COMUNISTA”
Vende-se em todas as tabacarias da Grande e da Pequena Lisboa, e nos kioscos de Barchim, Praça das Restaurações.

O EXERCITO VERMELHO

Froust, o conselheiro do povo para a Guerra e Marinha, pronunciou no último congresso dos Sovietes, em 21 de Maio, um importante discurso de que extrairmos os seguintes pontos principais.

Quem prepara a guerra?

É verdade que a União Soviética esteja ameaçada? Eu não quero responder a esta questão senão recorrendo-me da documentação de que estou de posse. A Rumania acaba de anunciar um aumento de 95% dos seus efectivos militares. Ela chama as fileiras os homens de treze classes da reserva. A Rumania acaba de comprar à Polónia 40.000 espingardas e 42 milhões de cartuchos e negocia com os Estados Unidos uma compra de mais 20 milhões de cartuchos.

A Polónia acaba de encomendar a construção de 3 torpedeiros e 6 submarinos; a Letónia encomendou 2 torpedeiros e 3 submarinos. E até a minúscula Estónia é tocada pela febre dos armamentos. Ahra-ma-se que ela recebeu da Inglaterra 5 milhões de dólares para armas e munições.

Os vizinhos da União Soviética armam-se, não tenhamos dúvidas.

Não podemos dizer que os trabalhadores da União Soviética professam a menor simpatia pelo regime administrativo da Polónia e da Rumania, e em particular pelo tratamento a que submeteu as populações russas, ucranianas e moldavas. Eu não ocultarei que se se chegar a um rompimento de hostilidades, a luta pela libertação dos nossos irmãos oprimidos do jugo pesado e sombrio seria imensamente popular. Mas afirmo categoricamente que não queremos a guerra, que não nos preparamos para uma agressão contra a Polónia e a Rumania. Abandonaremos da melhor vontade o curso pacífico da história e problema das nacionalidades oprimidas na Polónia e na Rumania. Estamos convencidos que no duelo travado entre o sistema sovietista e o sistema parlamentar burguez a nossa victoria é certa. Por isso mesmo renunciariamos ao argumento militar. Assim o temos provado em muitas circunstancias. A recusa de Moscovo foi a Polónia que inutilizou as nossas propostas de desarmamento.

O sistema defensivo da U. R. S. S.

O sistema defensivo dum país deve sempre ser estabelecido tendo em conta as possibilidades da guerra e destes tres factores:

- 1.º Do caracter social dos conflitos possíveis;
- 2.º Das forças do inimigo;
- 3.º Dos recursos técnicos de que se dispõe.

Nós somos um Estado operario e campones. Não teremos guerra com países onde governa o trabalho. Não teremos a sustentar senão guerras de classe, contra os inimigos da classe operaria. Por isso o nosso Exército Vermelho é um exercito de classe, um exercito de trabalhadores: Somos o unico Estado operario e campones e estamos cercados de países inimigos e hostis. Temos extensas fronteiras e devemos ter portanto um exercito capaz de defendê-las: Isto quer dizer que devemos poder lançar na balança as forças de todas as nossas massas laboriosas. A experiencia da guerra imperialista permite-nos prever que na proxima guerra todas as reservas, todos os stocks serão esgotados em poucos meses, ao passo que o conflito poderá arrastar-se por longo tempo. Por isso trata-se de organizar a nossa vida economica de modo a podermos manter-nos.

O nosso plano de defesa é baseado sobre a existencia dum exercito de quadros e de milicias.

Cada ano nós temos uma classe de 1.200.000 jovens a que é preciso desmontar 350.000 insantos para o serviço militar. Restam 850.000 homens a instruir no manuseio das armas. O nosso exercito de quadros conta actualmente 562.000 homens. Com um serviço de tres anos nós poderíamos fazer entrar pelo exercito e marinha senão 270.000 homens por ano. Para mais do meio milhão de homens por instruir. As formações milicianas contribuem para isso. Elas toem também a vantagem de arranjar por pouco tempo o trabalhador a sua profissão. Esta preparação militar milicia de ano para ano. Em 1923-24 instruíram-se 842.000 jovens. Mas temos apenas 400.000 escolas em todo o territorio da U. R. S. S. É preciso duplicar este numero.

Redigimos ha pouco a lei sobre o serviço militar. O tempo de serviço é fixado em 5 anos, sendo 2 no serviço activo e os 3 restantes considerados de licença. Os que fazem parte das milicias são convocados durante os 5 anos para diversos exercitos. Um periodo da preparação militar obrigatorio precede o serviço militar. No fim dos 5 anos de serviço o soldado passa à reserva onde se conserva até aos quarenta anos.

Composição do exercito

A composição social do Exército Vermelho é a seguinte: campones, 84,7%; operarios, 11,7%; outros, 5,3%. A dos quadros de officiaes e dos commandos é: campones, 66% operarios, 12,3%; outros 23,7%.

Qual é o seu estado moral? O numero de desertores fornece-nos um indice seguro a este respeito. Em 1923, tinhamos 7,5% de desertores; em 1924, tivemos 5%. Este ano o numero de desertores foi até agora de 1 por 1000.

Todas as nossas unidades tinham até ha pouco um commando duplo: commandante e commissario. Hoje, sendo a maior parte dos officiaes constituída por antigos operarios e campones e a provada a sua dedicacão, os commissarios tornaram-se superfluos. Temos hoje um commando unico.

Os nossos serviços técnicos são ainda deficientes. Temos feito um grande esforço pela aviacão mas estamos ainda longe de atingir os fins que nos propozemos. Temos admiráveis equipos de pilotos, boas escolas de aviacão e contamos algumas proezas no nosso activo. Os aviões russos comprados pela Persia bateram neste paiz os seus oconcorrentes francezes.

A nossa marinha de guerra atravessou periodos tragicos. Pelo que respeita ás suas equipagens, ao seu commando e á sua preparacão, eu julgo que não cedem em nada á antiga marinha imperial. A nossa industria de guerra soffreu muito de 1914 a 1921. O seu progresso é hoje notavel. Não temos hoje necessidade de comprar aviões, pois a nossa industria satisfaz todas as necessidades. De prios que teem dado os melhores resultados. Preparamos a producção metódica sobre uma vasta escala.

Os acontecimentos de Shanghai

O conluio imperialista, formado para esmagar a União Soviética e colonizar completamente a China pela ditadura brutal dos generais Tuan Shí Sui e Tehang Tso Lin, incita os partidarios da ideia da revolução nacional a agir prontamente. A revolução nacional é dirigida contra os imperialistas estrangeiros e contra os seus lacaios chinezes — os chefes militares e os agentes das firmas e dos bancos estrangeiros.

O movimento actual dirige-se contra os imperialistas e os exploradores do povo chinês, qualunque que sejam. O povo chinês está pronto a cooperar com os países que, como a Rússia Soviética, reconhecem a independência da China e das massas oprimidas de todos os países.

Quasi são as reivindicações do povo chinês? Antes de mais nada a abrogacão dos tratados, que colocam a China num estado de inferioridade em face das outras potencias.

J. CARLOS RATES

A Rússia dos Sovietes
Praga! 800
A venda em todas as Livrarias de Lisboa e provincia.

O fascismo NA RUSSIA DOS SOVIETES

ameaçã

Conjura-se á luz do dia a corteza do triunfo. As forças da direita preparam de novo o assalto ao poder pela força das armas. De novo a cidade vai estar sujeita ao canhão, de novo os hospitais se vão encher de feridos e o Necrotorio de cadaveres. De novo o luto vai ser levado aos lares.

Quem faz isto? Os homens da ordem, todos os corifeus do capitalismo ladravaz, todos os seus lacaios de farda, de sobaina e de casaca.

Nós sabemos muito bem que quem mais soffrerá com uma situação fascista será a classe operaria, e que ela deve por isso lutar energicamente para impedir esse triunfo. Mas no que se convencionou chamar a esquerda, tudo parece congregar-se para facilitar o predomínio do fascismo. A C. G. T., incapaz de fazer vingar uma simples greve, vem publicamente declarar a sua sufficiencia para enfrentar o fascismo sem carecer de quaisquer auxilios. E' dumha presunção suprema, como se não fosse patente a sua fraqueza! Por outro lado o Partido Democratico, pela attitude do governo Vitorino Guimarães, tornou impossível qualquer auxilio da nossa parte. Para que combatemos nós o fascismo? Para termos garantido o direito de reunião, de associacão e de imprensa. Pois o governo democratico anulou, de facto, estas liberdades. O fascismo, no capitulo das liberdades publicas, nada tem a suprimir. Que razões nos poderiam pois unir aos democraticos para combater o fascismo? O operariado portuguez, não tenhamos ilusões a este respeito, está sob a ameaça dum grande perigo.

Finanças russas

sovietista em circulação era de 300 milhões de rublos ouro. Ela eleva-se em 1 de Abril deste ano a 780 milhões.

O imperio tsarista gastava com a força publica (exercito e marinha) 26,8% do seu orçamento; actualmente gasta-se apenas 10,9%.

Os transportes absorviam antes da guerra 30%; hoje absorvem 33%. As despesas de cultura e de saúde publica absorviam 5,9% do orçamento; hoje elevam-se a 11%.

A industria nacionalizada deu em 1924 um beneficio de 90 milhões de rublos. Os creditos facultados á industria e ao commercio excederam um bilhão de rublos. A reserva do ouro do Banco do Estado, que era em 1 de Janeiro de 1924 de 150 milhões de rublos, é actualmente de 240 milhões.

A Rússia não teme já o bloqueio financeiro com que a teem ameaçado. O problema do desenvolvimento da sua industria, da o resolverá com os seus recursos proprios.

Postais subversivos

As mulheres e Hindenburg

Nuns telegramas de Berlim, inserto no jornal, datado de 25 de Abril, houve e ficaram estampadas: as mulheres com direito a voto votaram no marechal Hindenburg.

Lebrando-nos, então, que Nehopuhauer, o autor das *Deris de Annal*, escreveu um dia: «as mulheres é um animal de cabelos compridos e ideias curtas».

As agremiadas marxistas electoras teutonicas, votando no «famoso cabo de guerra», confirmaram, mais uma vez, a maxima famosa: «a vida é cheia de paradoxos».

A actividade dos sindicatos

Em 1 de Janeiro de 1925, o numero de sindicatos no governo da Moscovo era de 931.105 contra 910.098 em igual data do ano passado, o que constitue um aumento de 2,3%. Considerando o salario medio dum operario, no ultimo semestre de 1924, como 100, o salario medio em Janeiro de 1925 era de 103,8 para os metalurgicos; de 107,5 para a industria quimica; de 110,3 para a industria de alimentacão; de 107,4 para a industria do tabaco; de 110,5 para a industria de couros e peles; de 102,5 para a industria grafica; de 100 para a textil, e de 103,8 na media geral.

O salario medio em rublos ouro era em 1913 de 27,1 e á actualidade de 32,77. O salario de antes da guerra foi portanto ultrapassado.

O orçamento dum operario russo

O periodico russo *Estadistica do Trabalho* publica os resultados dum inquerito que tinha por fim examinar o montante das receitas e despesas dos operarios russos. As despesas elevaram-se sem excepção em consequencia do aumento dos salarios no periodo em que o inquerito foi feito, em Novembro de 1924, em comparacão com o mesmo mes do ano anterior. O aumento foi de 12 a 14% em Kharkovo e na região do Donetz e de 40% em Moscovo, Leningrado e Vladimir.

As despesas de alimentacão absorvem 45% dos salarios. O consumo de pão e das batatas diminuiu, tendo aumentado a da carne, da manteiga e do assucar. O vestuario absorve 25% dos salarios. Ha um saldo medio de 5 rublos por mez no orçamento operario.

Os encargos fiscaes

Na ultima conferencia do P. C. R. o camarada Tsiourpa apontou no seu relatório sobre o imposto agrario alguns numeros interessantes sobre os encargos fiscaes dos campones na Rússia dos Sovietes.

Antes da guerra o campones pava em medio de impostos directos e indirectos 10,37 rublos por ano. Depois da revolução, ad em 1920-21 ele pagou uma quantia aproximada 10,30 rublos. Os anos seguintes accusam uma reducção constante: em 1921-22, 6,11 rublos; em 1922-23, 3,98; em 1923-24, 3,96 por cabeça. Quer dizer, o campones russo pa hoje 33% dos impostos que paga em 1913.

Os efectivos do P. C. R.

No principio deste ano o P. C. R. contava 741.117 membros e estagarios, quer dizer, mais 50% do que contava ha um ano, em que ha apenas 440.080 membros e estagarios. Este aumento provem sobretudo da classe de Lenin, que levou partido 203.000 proletarios.

A composicão do P. C. R. define-se por 57,9% de operarios; 25,3% de campones e 16,8% de empregados.

As cozinhas populares

O desenvolvimento das cozinhas populares tem uma grande importancia no sentido de libertarem a mulh do trabalho que se aprime. Grand progressos se teem realizado. Segue de uma estadistica de sindicato nacional metalurgico, ha em 12 provincia 125.000 operarios que são servidos pelas cozinhas populares nas fabricas. Na Ucrania havia em Março de 1925 129 cozinhas, distribuidas mais um milhão de refeições. Dez por cento dos operarios da Ucrania servem das cozinhas populares. Antes de Outubro, 400 novas cozinhas serão abertas, que servirão mais 300 a 350.000 pessoas.

A imprensa na Rússia

Em Janeiro de 1925, havia a Rússia 382 jornais, tirando 1.287.000 exemplares. Em Janeiro de 1923 539 jornais, tirando 6 milhões de exemplares. Em 1925, ha 586 jornais...

O desenvolvimento da imprensa camponesa é notavel. Antes da revolução não havia senão 4 jornais que defendiam os interesses dos grandes proprietarios. Em 1923, havia 5 em 1925, 142, com uma tiragem total de dois milhões de exemplares.

O fascismo no poder

O *Diario do Povo*, orgão do P. R. R., publicava um dia destes a seguinte informacão:

«Reptando o governo a desmantelarmos, podemos afirmar o seguinte:

No conselho de ministros, em que o sr. Vitorino Godinho manifestou a sua vontade de deportar para a Guiné, sem julgamento, sequer sem culpa formada, todos os individuos presos por arbitrio ou odio da sua politica, todo o ministerio votou contra tal medida.

O sr. Vitorino Godinho, levantando-se, afirmou então que, os prisioneiros partiam dali a dois dias, os seus punha a sua pasta sobre o assento, vindo a seguir á demissão comunicar ás classes conservadoras que o governo lhe recusara essa medida, protegendo os «elegonários yornalhos».

Ante uma tal ameaça, e sem coragem para abrir nessa altura uma crise, o conselho reconsiderou e votou o desterro.

A partir dêsse instante, com temor da chantage de hum homem junto dos conservadores e das forças vivas, todo o governo do sr. Vitorino Guimarães ficou amarrado de pés e mãos a esse crime e a essa ignominia.»

Vida Partidaria

Carta de Beja. — A nova Comissão Administrativa, tendo tratado de diversos assuntos de caracter partidario local, approvou uma resoluçao a todas as vitimas da reacção internacional. Apropria tambem uma proposta para dar rigoroso cumprimento ao principio estabelecido pelos compromissos internacionaes; que manda que todos os filiaes façam parte dos sindicatos respectivos das suas profissões e industrias.

Os acontecimentos na China

LONDRES, 17. — Os acontecimentos da China continuarão ser seguidos com especial interesse pelo governo britânico. O almirantado declarou que novos navios de guerra para a não ser enviados, elevando-se a 24 o numero das unidades navais inglesas.

Segundo informacões recebidas os bolxevistas procuram agora fomentar um movimento revolucionario comunista em Pequim continuando os sovietes a enviar telegramas e dinheiro aos estudantes, a fim de obterem grande numero de adeptos entre eles. — L.

O SERÃO DOS CAMPONESES

Folheiro de propaganda comunista em dialogo, onde figuram elementos conhecidos no nosso movimento operario rural e anarquista.

A venda na Rua do Arco do Mar, que de Alegrete, 80, 2.º — Lisboa. Praga: 50 centavos.

BIBLIOTECA COMUNISTA

Volúmes publicados
Lenin:
Os Communistas e os Campones, 1400. — Pelo correo, 1470.
J. Carlos Bates:
O papel das Comunas e a Questão Agraria, 1400. — Pelo correo, 2430.
Mora e Engels:
Manifesto Comunista, 250. — Pelo correo, 850.
Salvador Branda:
A Revolução Proletaria, 500. — Pelo correo, 650.
Polidos e Ferreira Godinho: Rua do Arco do Mar, que de Alegrete, 80, 2.º